

Objetivo

O curso apresentará o tema da política industrial e tecnológica a partir da apresentação e discussão de enfoques teórico-conceituais sobre a intervenção do Estado e os principais pontos de convergência entre tais enfoques. Em sua parte inicial, a disciplina busca ainda destacar os principais objetivos e instrumentos de cada enfoque analisado para a orientação das novas políticas industriais e tecnológicas, bem como para a análise da importância da articulação entre as políticas industriais e tecnológicas e as demais políticas.

Serão também examinadas as experiências de política industrial e tecnológica desenhadas e implementadas em diferentes países e regiões do mundo, dando particular destaque ao caso dos BRICS. A experiência de política industrial e tecnológica do Brasil desde a década de 1950 até o período mais recente também é analisada no curso.

Neste curso serão particularmente enfatizadas as implicações da aceleração da financeirização e da globalização e da ênfase ao conhecimento e à inovação na definição e implementação de novas políticas industrial e tecnológica e seus respectivos instrumentos. São ainda destacados alguns temas específicos no âmbito das novas políticas industriais e tecnológicas, tais como o papel da Propriedade Intelectual, do Financiamento à Inovação e da relação Universidade – Empresa.

O curso também irá examinar os impactos da crise financeira internacional detonada a partir de 2008 sobre as políticas industriais e tecnológicas de alguns países, como os Estados Unidos e da China.

Programa

1 - A Experiência Histórica e o Debate Conceitual – A evolução da intervenção do Estado desde o renascimento.

- A visão neoclássica: imperfeições de mercado;
- A visão estruturalista: desequilíbrios internos e externos e papel do progresso técnico;
- A visão da nova teoria do comércio internacional: 'profit sharing';
- A visão da nova teoria do crescimento;
- A visão neo-schumpeteriana: ênfase na inovação e a visão sistêmica.

2 – Políticas explícitas versus Políticas implícitas.

- O debate latino-americano da política explícita versus a política implícita: a política industrial e tecnológica no contexto da política econômica;
- A influência da política implícita sobre a política explícita;
- Instrumentos da política explícita (redutores de risco; redutores de custos; regulação por sanções);
- Articulação dos instrumentos de política segundo suas diversas dimensões (política industrial e de comércio exterior; política de investimento industrial);
- O debate sobre a generalidade ou especificidade dos objetivos e instrumentos de política industrial: tratamento de investidores estrangeiros; regionalização da política, propriedade intelectual, etc.

3 - Tópicos especiais sobre política de inovação.

- A política industrial e tecnológica segundo a ótica da abordagem de sistema de inovação;

- O papel da Propriedade Intelectual na política industrial e tecnológica;
- O papel do Financiamento à Inovação na política industrial e tecnológica;
- O papel da relação Universidade – Empresa na política industrial e tecnológica.

4 – Política industrial e tecnológica no Brasil: das políticas de substituição de importações e de C&T às políticas de produção e de inovação.

- A institucionalização da política industrial brasileira nos anos 1950-1980;
- A abertura e liberalização comercial, o neoliberalismo e a ausência de políticas industriais e tecnológicas na década de 1990;
- O retorno das políticas industriais e tecnológicas na primeira década dos 2000;
- A política industrial e tecnológica recente e seus principais instrumentos.

5 - As políticas atuais de desenvolvimento industrial e tecnológico, a globalização e a crise financeira internacional.

- Novos atores e novas regras internacionais (Propriedade intelectual, OMC, Trips): possibilidades e limitações;
- Os impactos da crise financeira internacional de 2008 sobre as políticas industriais e tecnológicas;
- Implicações de política industrial e tecnológica da visão de Cadeia Global de Valor (CGV)

6 - As políticas de desenvolvimento industrial e tecnológico em países selecionados (BRICS e Estados Unidos).

Bibliografia

- Amsden, A. (1997). Bringing Production Back -Understanding Government's Economic Role in Late Industrialization, *World Development*, Vol. 25, No. 4, pp. 469-480.
- Amsden, A. (1994). Why Isn't the Whole World Experimenting with the East Asian Model to Develop?: review of *The East Asian Miracle*. *World Development*, v. 22, n. 4, pp.627-633.
- Campos, R. R.; Vargas, M. A.; Stallivieri, F. (2010).As experiências estaduais de políticas para arranjos produtivos locais. In: Campos, R. R.; Stallivieri, F.; Vargas, M. A.; MATOS, M. (Orgs.). *Políticas Estaduais para Arranjos Produtivos Locais no Sul, Sudeste e Centro-Oeste do Brasil*. Rio de Janeiro: Editora E-Papers.
- Cassiolato, J.E. (2003). Políticas de desenvolvimento industrial para o Brasil: lições da experiência internacional, *Econômica*, vol. 5.
- Cassiolato, J. e Lastres, H. (2005). *Sistemas de Inovação e Desenvolvimento: as Implicações de Política, São Paulo em Perspectivas*, vol 19, n. 1.
- Cassiolato, J. E.; Vitorino, V. (eds.) (2009). *BRICS and Development Alternatives: Innovation Systems and Policies*. Anthem Press, London.
- Chang, H-J (2004). *Globalisation, Economic Development and the Role of the State*, cap. 1 Zed Books.
- Chesnais, François. e Sauviat, Catherine. (2005). O financiamento da inovação no regime global de acumulação dominado pelo capital financeiro. In Lastres, Helena Maria Martins; Cassiolato, José Eduardo e Arroio, Ana (Eds) *Conhecimento, Sistemas de Inovação e Desenvolvimento*. Editora UFRJ/Contraponto: Rio de Janeiro.
- Colclough, C. (1992). Structuralism versus neo-liberalism: an introduction, in C. Colclough and J. Manor (eds) *States or Markets: Neo-liberalism and the Development Policy Debate*, Oxford: Oxford University Press.
- Coutinho L. G. (2005). Regimes macroeconômicos e estratégias de negócios: uma política industrial alternativa para o Brasil no século XXI. In: LASTRES, H. M. M.; CASSIOLATO,

- J. E.; ARROIO, A. (Orgs.). Conhecimento, Sistemas de Inovação e Desenvolvimento. Rio de Janeiro: Editora UFRJ; Contraponto.
- Dosi, G., Marengo, L. e Pasquali, C. (2007). Knowledge, competition and innovation: is strong IPR protection really needed for more and better innovations? *Michigan Telecommunications and Technology Law Review*, Vol. 13.
- Erber, F. e Cassiolato, J.E. (1997). Política industrial: teoria e prática no Brasil e na OCDE, *Revista de Economia Política*, Vol. 17, nº 2, abril/junho, p.32-60, 1997.
- Freeman, C. (1989) 'Comments' in J. Stiglitz et al *The Economic Role of the State*, Southampton: Camelot Press.
- Freeman, C. (1982). Technological infrastructure and international competitiveness, Draft paper submitted to the OECD ad hoc group on science, technology and competitiveness, OCDE, Paris.
- Gadelha, C. (2003) Política Industrial: Uma Visão Neo-Schumpeteriana Sistêmica e Estrutural, mimeo, IE/UFRJ, Rio de Janeiro.
- Herrera, A. (1995). Los determinantes sociales de La política científica en América Latina. Política científica explícita y política científica implícita. *Revista REDES* Nº 5, Buenos Aires.
- Justman, Moshe e Teubal, Morris. (1991) A Structuralist Perspective on the Role of Technology in Economic Growth and Development, *World Development*, Vol. 19, No. 9, pp. 1167-1183.
- Garcez, C.; Kaplan, E.; Magalhães, W.; Lemos, C.; Lastres, H. M. M. (2010). Análise de políticas para arranjos produtivos locais no Brasil: uma introdução. In: CAMPOS, R. R.; STALLIVIERI, F.; VARGAS, M. A.; MATOS, M. (Orgs.). Políticas Estaduais para Arranjos Produtivos Locais no Sul, Sudeste e Centro-Oeste do Brasil. Rio de Janeiro: Editora E-Papers.
- Kupfer, D. (2003) Política Industrial, Econômica, vol. 5.
- Krugman, P. (1997) 'The current case for industrial policy', in D. Salvatore *Protectionism and World Welfare*, Cambridge: Cambridge University Press, pp. 160-179.
- Lemos, C.; Albagli, S.; Szapiro, M. (2004). Promoção de arranjos produtivos locais: iniciativas em nível federal. Disponível em:
http://www.redesist.ie.ufrj.br/nt_count.php?projeto=nt44&cod=1.
- Lundvall, B e Borras, S. (1997). The globalising learning economy: Implications for innovation policy, Report to the TSER programme, DG XII, Commission of the European Union, Bruxelas (parte II, caps. 5 a 10).
- Matos, M.; Marcellino, I.; Cassiolato, J.; Podcameni, M. (2015). "The Myth of upgrading and development through insertion in Global Value Chains: a critique based on the Innovation Systems literature". 13th Conferência Globelics. La Havana, Cuba.
- Mazzucato, Mariana. (2011). *The Entrepreneurial State*, Demos, London, UK.
- OCDE (1980). Technical change and economic policy: science and technology in the new economic and social context. Paris Organisation for Economic Co-operation and Development, 1980 Reinert, E. (1999) The Role of the State in Economic Growth, *Journal of Economic Studies*, vol. 26, 4/5.
- Reinert, E. (1999). The Role of the State in Economic Growth, *Journal of Economic Studies*, vol. 26, 4/5.
- Soares, M.; Tavares, J.; Gonzalo, M. Tomassini, C; Cassiolato, J. (2015). "The Need of an Alternative Approach to GVC's Literature: Transnational Corporations and National Systems of Innovation in a Latin American Perspective". 13th Conferência Globelics. La Havana, Cuba.
- Stiglitz, J. (1989) On the economic role of the state in Heertje, A. (ed) *The Economic Role of the State*, Southampton: Camelot Press.
- Shafaeddin, M. (2000). What did Frederick List actually say? some clarifications on the infant industry argument, UNCTAD Discussion Papers, No. 149.
- Shapiro, H. e Taylor, L. (1990). The state and industrial strategy. *World Development*, vol 16, n.6.

- Szapiro, M. H. S. (2012). Capacitações Tecnológicas e Competitivas da Indústria de Equipamentos de Telecomunicações no Brasil. In: Luis Claudio Kubota; Rodrigo Abdalla Filgueiras de Sousa; Marcio Wohlers de Almeida; Fernanda de Negri. (Org.). Tecnologias da Informação e Comunicação: competição, políticas e tendências. -ed.Brasília: IPEA, v. , p. 135-182.
- Szapiro, M.; Vargas, M. A.; Cassiolato, J.E. (2014). Advances and limitations of Brazilian innovation policy over the last decade. 12th Globelics Conference in Addis Ababa, Ethiopia.
- Szapiro, M.; Vargas, M.; Brito, M.; Cassiolato, J. (2015) Global Value Chains and National Systems of Innovation: Policy implications for developing countries. 13th Conferência Globelics. La Havana, Cuba.
- Von Tunzelmann, G. (1995). Government Policy and the long run dynamic of competitiveness, Structural Change and Economic Dynamics, vol. 6, pp. 1-21.
- Wade, R. (1996). Japan, the World Bank, and the Art of Paradigm Maintenance: The East Asian Miracle in Political Perspective. New Left Review, n. 217, pp. 3-36.